



No One
Behind

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Erasmus+ Strategic Partnership – 2020-1-RO01-KA204-079988

NO ONE BEHIND

SUMÁRIO EXECUTIVO

O projeto Erasmus+ "No One Behind" visa melhorar as competências digitais dos adultos que vivem em zonas rurais e motivá-los para a participação em iniciativas de aprendizagem.

Aumentar o domínio das competências digitais é importante no panorama atual europeu que se caracteriza pela existência de um fosso digital no quotidiano dos cidadãos.

A aquisição de competências digitais reduz o risco de exclusão social que está a afetar especialmente os adultos. De facto, a nossa sociedade está cada vez mais digitalizada, e é necessário permitir que as pessoas se tornem "cidadãos digitalmente competentes". Tal é fundamental para que possam melhorar a sua qualidade de vida, facilitando o acesso a serviços online, essencial para a sua inclusão social, e acedendo a novas oportunidades de emprego.

No sentido de concretizar estes objetivos, o projeto NO ONE BEHIND pretende:

- Criar uma metodologia inovadora para o ensino de competências digitais e TIC a adultos que vivem em zonas rurais;
- Elaborar um manual de formação constituído por 5 módulos com base nas 5 áreas de competência apresentadas no DigiComp;
- Desenvolver um jogo de tabuleiro que tornará a formação em competências digitais mais interessante e envolvente para os alunos.

O consórcio de NO ONE BEHIND é composto por sete parceiros de seis países da União Europeia:

- Agência de Desenvolvimento Regional do Nordeste - NERDA (Roménia);
- EUROCREA MERCHANT SRL (Itália);
- INOVA+ INNOVATION SERVICES, SA (Portugal);
- Asociatia de Dezvoltare Locala ECO LAND (Roménia);
- IDEC S.A (Grécia);
- Instituto Europeu de E-learning (Dinamarca);
- ATERMON B.V. (Países Baixos).

A fim de desenvolver produtos eficazes que possam responder às necessidades dos adultos, na primeira fase do projeto, os parceiros efetuaram um estudo preliminar envolvendo o grupo-alvo e profissionais que atuam no âmbito do projeto. A parceria efetuou uma pesquisa bibliográfica e recolheu um conjunto de questionários, que constituem o ponto de partida dos principais resultados do projeto. Como resultado desta pesquisa, foram desenvolvidos **dois relatórios** (disponíveis em inglês), que apresentam os principais resultados dos inquéritos e pesquisa bibliográfica.

ANÁLISE DOS INQUÉRITOS

Como complemento à análise de necessidades efetuada na fase de preparação do projeto, os parceiros efetuaram uma análise mais aprofundada com o intuito de aferir o nível de domínio de competências digitais de adultos residentes em zonas rurais, nomeadamente em relação às **5 áreas de competência do DigiComp**: processamento de informação, comunicação, criação de conteúdos, segurança e resolução de problemas.

Foram implementados dois inquéritos para este efeito: um questionário para adultos residentes em zonas rurais e para aferir o seu nível de competências digitais; um outro para formadores/as de educação de adultos e outros profissionais para aferir a sua perceção face às competências digitais dos adultos com os quais trabalham ou orientam.

Todos os parceiros do projeto, com exceção de Atermon (o parceiro técnico), implementaram, recolheram e analisaram os resultados dos inquéritos, entre 14 de Janeiro de 2021 e 5 de Fevereiro de 2021. No total, participaram no inquérito **148 adultos aprendentes e 158 formadores e outros profissionais que trabalham com adultos** de 5 países europeus. Cada um dos parceiros distribuiu os questionários aos grupos-alvo na sua língua nacional, exceto a Dinamarca, que distribuiu os questionários em inglês.

A análise dos questionários mostra que os adultos aprendentes que responderam, admitem que têm um maior domínio na área das competências relacionadas com a utilização geral de ferramentas online. Neste sentido, estes adultos referem que têm maior capacidade em navegar na internet, interagir com terceiros através de tecnologias digitais e partilha de informação através de tecnologias digitais, entre outras competências similares. Trata-se de competências relacionadas com a área de Informação e Comunicação que consta no DigiComp. Os resultados evidenciam um menor domínio das competências digitais que são mais "específicas": a criação de conteúdos e a resolução de problemas têm uma média ponderada baixa em comparação com outras áreas de competências. Isto pode ser um obstáculo para o mundo do trabalho, onde as competências necessárias se tornaram cada vez mais técnicas e os adultos não estão suficientemente preparados e competitivos. Em geral, a Grécia, Roménia e Itália têm a média mais baixa de competências digitais entre adultos, enquanto a Dinamarca tem a mais alta. O mesmo panorama emerge também da investigação documental, onde o fosso digital entre estes países é claramente visível.

As respostas dadas pelos formadores e profissionais que trabalham com adultos vão no mesmo sentido do que os resultados deste primeiro inquérito: estes profissionais consideram que as competências de informação e a comunicação são a área de competências mais importante para os adultos aprendentes.

Os resultados do inquérito mostram que existe uma **diferença significativa entre os países europeus** e confirmam uma lacuna no conhecimento das competências digitais em relação às áreas de competência da DigiComp.

Um desafio significativo será o de explicar a importância das competências digitais "técnicas" a ambos os grupos-alvo. Muitas competências parecem inúteis na vida quotidiana para a maioria das pessoas, mas é fundamental que se compreenda a sua verdadeira importância.

ANÁLISE DOCUMENTAL

Paralelamente à implementação e recolha de inquéritos, todos os parceiros do projeto procederam à recolha e análise bibliográfica a fim de recolher informação e dados relevantes sobre a penetração das competências digitais nos países da parceria. Tal como demonstrado através dos inquéritos, a pesquisa e análise bibliográfica também evidenciou uma grande distinção entre os países analisados: a Dinamarca e Países Baixos estão altamente avançados no campo digital e no ranking europeu (índice DESI) entre os países mais digitalizados da UE. Ao mesmo tempo, a Grécia, Roménia, Portugal e Itália estão na base do ranking europeu e ainda têm muito a fazer antes de se tornarem países digitalmente eficientes.

A Dinamarca e os Países Baixos têm uma distribuição uniforme das competências digitais, que atingem um bom nível mesmo nas camadas da população que nos outros países da UE estão menos preparadas, tais como os adultos. Os outros países, por outro lado, embora tenham geralmente um bom nível entre os mais jovens, evidenciam lacunas em alguns grupos, como nos adultos, que têm níveis muito baixos de competências digitais em comparação com outros grupos etários. Além disso, estes países continuam a ter uma enorme diversidade territorial que contribui para os diferentes níveis de digitalização.

Por outro lado, a Dinamarca e os Países Baixos são países predominantemente urbanos e não apresentam o problema que outros países têm, ou apresentam-nos apenas marginalmente. Os adultos que vivem em zonas rurais são, portanto, os que mais evidenciam lacunas a nível das competências digitais. Embora estes países tenham implementado políticas neste sentido, ainda há muito trabalho a fazer.

O projeto "NO ONE BEHIND" revela ser, por isso, uma oportunidade para melhorar a educação e formação de adultos que vivem em zonas rurais, com potencial para contribuir para a melhoria das suas condições de vida através da melhoria das suas competências digitais.